

Boletim Epidemiológico

Vigilância das Doenças Exantemáticas

(Sarampo e Rubéola), Bahia, 2020.

Nº 04, Julho, Ano 2020

INTRODUÇÃO

O Brasil permanece com surto ativo de sarampo. Entre as semanas epidemiológicas 01 a 26 de 2020 (até 27/06/2020), foram notificados 12.508 casos da doença, confirmados 5.642 (45,1%), descartados 5.500 (44%). Permanecem em investigação, 10,9% dos casos (1.366). Os estados do Pará, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná e Santa Catarina, concentram, juntos, 97,1% dos casos. Ocorreram cinco (05) óbitos por sarampo no Brasil, nesse período, 03 no Pará, 01 no Rio de Janeiro e 01 em São Paulo.

Na Bahia, em 2020, até a Semana Epidemiológica (SE) nº 27 (até 04/07/2020) foram notificados 109 casos suspeitos de sarampo, 25 de rubéola, totalizando 134 casos de doenças exantemáticas. Desse total, 07 casos foram confirmados para sarampo (5,22%), 90 foram descartados (67,16%) e 37 (27,6%) permanecem em investigação. Os casos confirmados em 2020 não estão associados às cadeias de transmissão iniciadas em 2019, e estão assim distribuídos: 02 em Lauro de Freitas, 02 em Paripiranga, 01 em Belo Campo, 01 em Juazeiro e 01 em Camaçari (Figura 1). Não ocorreram óbitos pela doença na Bahia.

Sumário

Introdução.....1

Análise Epidemiológica 2020.....2

Situação Epidemiológica das Doenças Exantemáticas (Sarampo e Rubéola) na Bahia.....2

Status do Surto de Sarampo na Bahia.....3

Análise de Desempenho da Vigilância das Doenças Exantemáticas.....4

Considerações Finais.....5

Referências Bibliográficas....5



O QUE É?

Doença viral aguda, altamente contagiosa, grave, que pode acometer pessoas em qualquer idade não vacinadas.

COMO O SARAMPO É TRANSMITIDO?

De pessoa a pessoa através das secreções nasais ao tossir, expirar ou falar. O contágio também se dá por dispersão de gotículas com partículas virais (aerossóis) no ar, em ambientes fechados como, por exemplo, escolas, creches e clínicas. O vírus pode permanecer em ambiente fechado por até duas horas depois de a pessoa infectada ter saído do local.

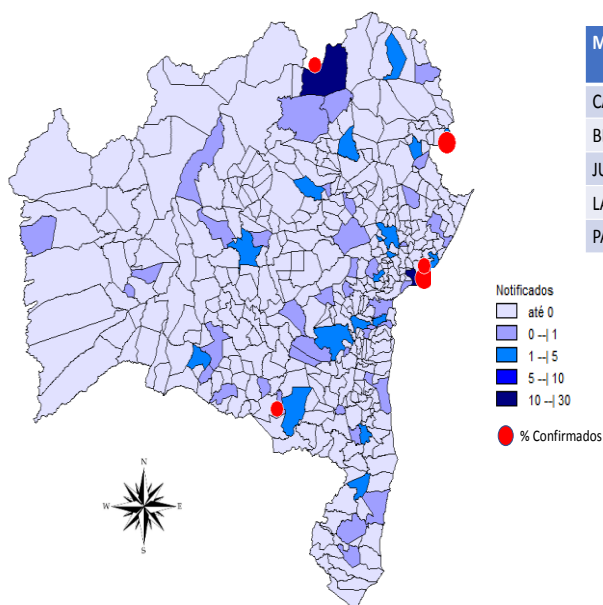


Figura 1 – Distribuição espacial do número de casos suspeitos de doenças exantemáticas (sarampo e rubéola) e distribuição proporcional dos casos confirmados de sarampo, Bahia, 2020*.

Fonte: Boletim de Notificação Semanal de Doenças Exantemáticas – DIVEP/SUVISA/SESAB - GAL/LACEN/SUVISA/SESAB - * dados preliminares até a SE nº 27/2020.

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA - 2020

Situação Epidemiológica das Doenças Exantemáticas (Sarampo e Rubéola) na Bahia.

De acordo com a série histórica anual, a taxa de notificação de doenças exantemáticas vinha se mantendo abaixo da meta mínima ≥ 2 Casos/100.000 habitantes entre 2015 e 2017. Com a ocorrência de surtos de sarampo em 2018 e 2019, houve incremento da taxa, alcançando resultado de 3,6 casos/100.000 habitantes, em 2018, e de 7,2 casos/100.000 habitantes, em 2019.

Em 2020, vem-se observando redução do número de casos notificados de doenças exantemáticas (sarampo e rubéola), com taxa de notificação de 0,8 casos/100.000 habitantes, o que pode representar subnotificação e diminuição da sensibilidade do sistema de notificação para captação dos casos suspeitos, visto que se atravessa, atualmente, cenários epidêmicos para outras doenças exantemáticas febris agudas que fazem diagnóstico diferencial com o sarampo, a exemplo da dengue, zika e chikungunya, além da situação da pandemia de Covid-19, que tem representado impacto importante sob o Sistema de Vigilância da Saúde.

Em vista desse cenário e considerando que a epidemia de sarampo ainda não foi controlada no país, faz-se necessária a manutenção do alerta epidemiológico junto aos serviços de saúde, sobre a importância do diagnóstico diferencial de doenças exantemáticas, e notificação imediata de casos de sarampo, diante do risco de ocorrência de novos surtos da doença no território baiano.

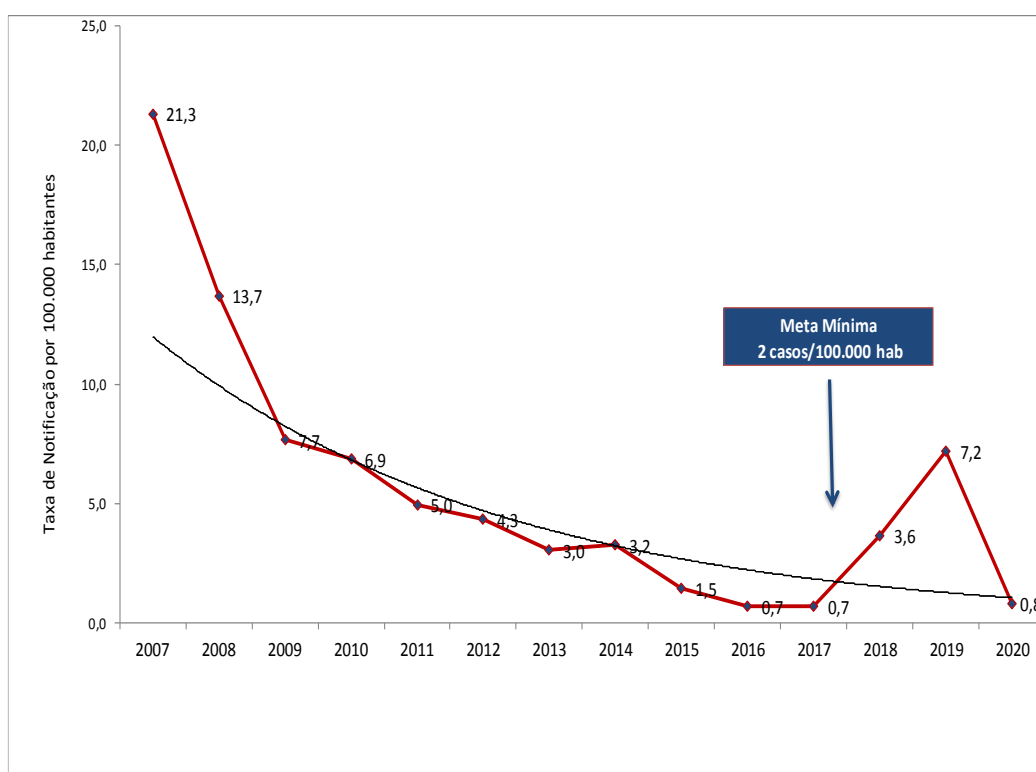


Figura 2 – Série histórica da taxa de notificação anual para doenças exantemáticas (sarampo e rubéola). Bahia, 2007 a 2020*.

Fonte: Boletim de Notificação Semanal de Doenças Exantemáticas – DIVEP/SUVISA/SESAB - * dados preliminares até a SE nº 27/2020.

Status do Surto de Sarampo na Bahia.

Vencido o período de monitoramento, o estado da Bahia saiu do status de surto ativo de sarampo após controle das cadeias epidemiológicas dos 05 municípios que apresentaram casos confirmados (Tabela 1). A data de exantema do último caso confirmado em Paripiranga ultrapassa 90 dias, porém, o alerta para o risco de ocorrência de novos surtos no território baiano está mantido, considerando o atual cenário epidemiológico nacional, com risco de importação viral.

Vale ressaltar que 37 casos suspeitos se encontram em investigação e, dentre esses, conforme demonstra o monitoramento de resultados laboratoriais de sorologias reagentes para sarampo, 02 casos apresentaram IgM reagentes e ainda aguardam resultados laboratoriais confirmatórios (figura 3).

Tabela 1 - Resultados do Monitoramento do Surto de Sarampo na Bahia, 2020*.

Município	Casos notificados (2020)	Total de casos confirmados 2020	Incidência (por 100mil hab)	Data do Exantema do último caso confirmado	Período transcorrido do último caso (em dias)
Belo Campo	1	1	5,8	14/01/2020	181
Camaçari	3	1	0,3	16/03/2020	119
Juazeiro	12	1	0,5	19/01/2020	176
Lauro de Freitas	6	2	1,0	28/01/2020	167
Paripiranga	3	2	6,9	05/04/2020	99
Total	24	7	...	...	...

Fonte: Boletim de Notificação Semanal de Doenças Exantemáticas – DIVEP/SUVISA/SESAB - * dados preliminares até a SE nº 27/2020.

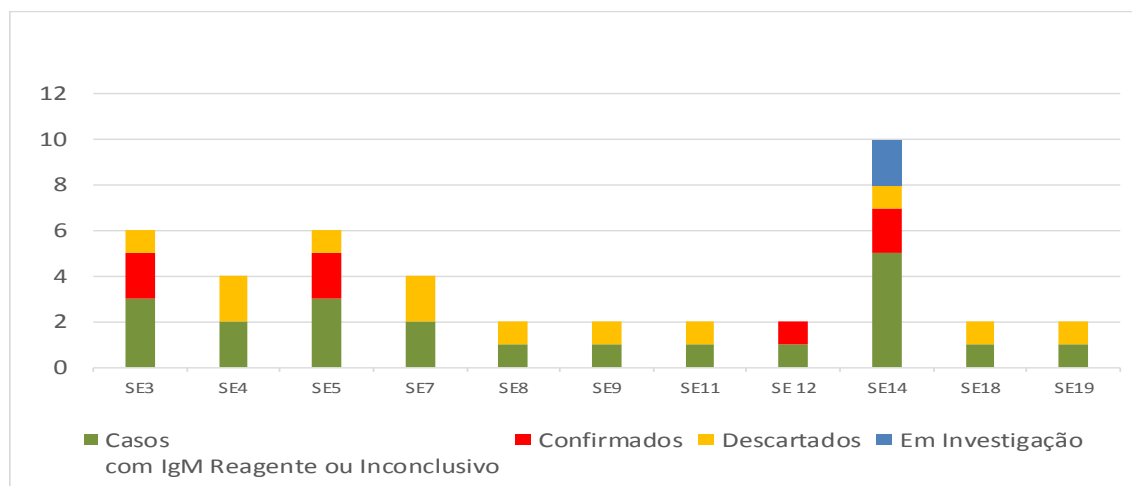


Figura 3 - Monitoramento dos resultados laboratoriais de sorologia IgM reigente para sarampo, e classificação final os casos. Bahia, 2020*.

Fontes: Boletim de Notificação Semanal de Doenças Exantemáticas – DIVEP/SUVISA/SESAB – GAL/LACEN/SUVISA/SESAB - * dados preliminares até a SE nº 27/2020.

Análise de Desempenho da Vigilância das Doenças Exantemáticas na Bahia

No tocante ao desempenho da vigilância das doenças exantemáticas, o estado da Bahia alcançou no período em análise (SE 1 a 27), 85,3% de investigação oportuna dos casos (meta=80%), 70,6% de coleta oportuna (meta=80%), 66,9% de classificação laboratorial (meta=100%), 49,3% de oportunidade na notificação semanal (meta= 80%), 47,2% de investigação adequada (meta=80%), 19,2% de cobertura vacinal com a vacina tríplice viral (D1) (meta=95%) até junho, 15,5% de homogeneidade de cobertura vacinal com a tríplice viral (D1) até junho (meta=70%) e taxa de notificação de 0,8 casos por 100.000 habitantes (meta ≥ 2 casos/100.000 habitantes).

Tabela 2 – Distribuição dos casos notificados de doenças exantemáticas (sarampo e rubéola) e confirmados de sarampo por Núcleo Regional de Saúde e resultados dos indicadores de qualidade da investigação, Bahia, 2020*.

Núcleo Regional	Casos Notificados D. Exantemáticas	Casos Confirmados de Sarampo	Investigação Oportuna (%)	Coleta Oportuna (%)	Classificação Laboratorial (%)
LESTE	45	03	88,8	73,3	77,7
CENTRO LESTE	11	00	63,63	72,7	45,5
NORDESTE	08	02	87,5	75	62,5
SUL	22	00	77,3	54,5	54,5
EXTREMO SUL	04	00	100	100	100
NORTE	20	01	95	90	95
SUDOESTE	12	01	66,6	58,3	41,6
CENTRO NORTE	06	00	100	66,6	60
OESTE	04	00	50	0	25

Fonte: Boletim de Notificação Semanal de Doenças Exantemáticas/ SIPNI – DIVEP/SUVISA/SESAB –

* dados preliminares até a SE nº 27/2020.

Na análise de qualidade da vigilância das doenças exantemáticas por Núcleo Regional de Saúde (NRS), nota-se que o NRS Leste concentra a maior proporção dos casos notificados (33,6%) e também o maior número de casos confirmados de sarampo (03). A meta do indicador de investigação oportuna foi alcançada pelos NRS Leste, Nordeste, Extremo Sul, Norte e Centro Norte. Em relação ao indicador de coleta oportuna, os NRS Extremo Sul, Norte apresentaram desempenho satisfatório, com alcance da meta de 80%. Para o indicador de Classificação Laboratorial dos casos notificados, apenas o NRS Extremo Sul alcançou a Meta (100%), conforme recomendações da Organização Pan Americana de Saúde para eliminação do sarampo e rubéola.

Considerações Finais

O contexto atual de pandemia do Covid-19, aliado a situação epidemiológica das arboviroses na Bahia e ao cenário epidêmico do sarampo a nível nacional, reforçam o alerta para a importância do diagnóstico diferencial dessas doenças e a necessidade de notificação imediata dos casos suspeitos de sarampo e rubéola para adoção de medidas de controle oportunas, visando a prevenção de surtos. A subnotificação de doenças exantemáticas e baixas coberturas vacinais da vacina tríplice viral, nesse contexto, não favorecem o processo de eliminação da doença no território baiano, podendo implicar em risco para ocorrência de novos casos de sarampo.

No tocante às ações de investigação imediata, busca ativa e bloqueio vacinal das doenças exantemáticas (sarampo e rubéola), essas recomendações de controle estão mantidas, mesmo considerando a situação da pandemia de Covid-19. A estratégia de distanciamento social, como medida de controle para doenças de transmissão respiratória com características epidêmicas, se aplica também ao sarampo, porém, a despeito disso, o risco de ocorrência do sarampo se mantém presente, visto que a circulação viral ainda não foi interrompida no país e já atinge todas as 05 regiões.

Em relação ao desempenho de vigilância das doenças exantemáticas, identificam-se como principais desafios a serem superados: notificação tardia dos casos suspeitos, a própria subnotificação; o retardo para coleta das amostras laboratoriais, além das fragilidades nos fluxos de notificação e envio de amostras entre unidades de saúde, vigilância epidemiológica e laboratório. Por outro lado, o retardo na atualização dos dados nos sistemas de informação oficiais e no Boletim de Notificação Semanal, também vêm comprometendo o resultado dos indicadores.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Coordenação-Geral de Desenvolvimento da Epidemiologia em Serviços. Guia de Vigilância em Saúde: [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Coordenação Geral de Desenvolvimento da Epidemiologia em Serviços. – 3. ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2019. 740 p.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Boletim Epidemiológico nº 28, vol. 51, Julho de 2020.

EDITORIAL

Secretaria de Saúde do Estado da Bahia
Superintendência de Vigilância e Proteção à Saúde
Diretoria de Vigilância Epidemiológica

Coordenação de Imunizações e Vigilância das Doenças Imunopreveníveis

Responsáveis pela Edição: Marcia São Pedro Leal Souza* e Vânia Rebouças Barbosa Vanden Broucke**.

Elaboração: Adriana Dourado de Carvalho***, Andréa Uiara S. Silva****, Jaciara E. Silva*****.

Colaboração: Equipes de Respostas Rápidas a Surto de Sarampo (Divep, Núcleos Regionais de Saúde e Laboratório Central do Estado).

Diagramação e Projeto Gráfico: Adriana Dourado de Carvalho***

Revisão: Vânia Rebouças B. Vanden Broucke**, Ana de Fátima Cardoso Nunes**

*Diretora/Divep, **Coordenadora/Divep, ***Sanitarista/Divep, ****Enfermeira/Divep, *****Auxiliar Administrativo/ Divep.

Grupo Técnico de Doenças Exantemáticas: (71) 3116.0034 / divepexantematicas@yahoo.com.br